

## A Concepção de professores sobre talento musical e música na escola

*Ms. Ana Maria Paes Leme Carrijo Abrahão*  
*UNICAMP/FE*

e-mail: [anaabrahao@novaodessa.com.br](mailto:anaabrahao@novaodessa.com.br)

### **Sumário:**

Estudo que investiga a concepção de professores sobre “talento musical” e “música na escola”, utilizando uma avaliação qualitativa intitulada rede semântica natural proposta por Figueroa, González e Solís (1981). 83 profissionais da educação participaram da pesquisa e os conceitos de “dom e voz” para “talento musical” vêm reforçar as crenças inatistas sobre as capacidades de se fazer música. “Alegria” foi o atributo principal para a importância da música na escola, demonstrando um conceito subjetivo que minimiza a atuação do professor não especialista e desconsidera a prática musical enquanto promotora de conhecimento.

**Palavras-Chave:** Talento; música; educação.

### **Introdução**

Este é um estudo que investiga a concepção dos professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 1º e 2º ciclos, sobre o “talento musical” e a importância da “música na escola”. Pretende com essa investigação, reforçar a importância das atividades musicais para o trabalho com crianças no cotidiano da escola, transformando o ambiente escolar em um ambiente de oportunidades musicais e artísticas.

Crer no privilégio de poucos dotados para o fazer musical, ou para a representação musical, impede a prática pelo professor não especialista em música e limita a sua aplicação dentro da escola, destacando os alunos com maior facilidade ou expressão, em detrimento daqueles que apresentam dificuldades nas manifestações musicais, corporais ou lúdicas.

Utilizando uma avaliação qualitativa intitulada rede semântica natural proposta por Figueroa, González e Solís (1981), estaremos apresentando os resultados sobre as concepções de um grupo de professores que participou de um programa de formação continuada em música ministrado pela autora deste estudo, demonstrando o significado dos conceitos “talento musical” e “música na escola”.

### **As concepções sobre “talento musical” e “música na escola”**

#### ***Procedimentos metodológicos***

Para recolher informações necessárias a fim de arrolar os conceitos e concepções dos sujeitos desta pesquisa, foi utilizada a técnica de abordagem qualitativa denominada rede semântica natural, com duas expressões estímulos: “talento musical” e “música na escola”.

A avaliação por meio do método de investigação pela rede semântica natural, proposto por Figueroa et al (ibid.1981), consiste em: a partir de um conceito central se obter uma lista de palavras definidoras, que receberão um peso ou valor semântico, com base na importância que os sujeitos atribuem a elas. De posse dessa lista e dos valores encontrados pela hierarquia, se tem uma rede representativa e o significado de um conceito (Medina, 1998, p.61).

Para o desenvolvimento da técnica realizada com os participantes do programa de formação em música, foi-lhes solicitado no primeiro encontro, que em no máximo cinco minutos utilizassem 10 palavras que definissem a expressão estímulo “Talento musical”. Depois de definidas as palavras, de três a quatro minutos, todos deveriam hierarquizá-las em uma segunda coluna em

função da relação de importância com o conceito inicial, do mais importante para o menos importante.

O mesmo processo foi solicitado nas definições para “Música na escola”.

### **Sujeitos**

83 profissionais que participaram de um programa de formação continuada em música em uma cidade do interior de São Paulo concordaram em participar da avaliação. Entre os participantes da pesquisa encontramos professores, diretores, músicos ou professores de música, enfermeiro, artistas plásticos, dançarina e uma estudante de teatro.

### **Valores de análise**

Para a organização dos dados, se faz necessária a observação de alguns valores de análise da rede semântica:

- O **valor J** corresponde ao tamanho da rede, ou seja, ao número total de palavras definidoras apresentadas pelos sujeitos.
- O **conjunto SAM** é o grupo de 15 palavras definidoras que obtiveram os maiores valores totais (M). Ele é o indicador do significado psicológico da palavra estímulo para o grupo estudado (vide tabela 2).
- O **valor M** é o resultado da multiplicação da frequência de aparecimento das palavras definidoras a partir de seus valores semânticos. Corresponde ao peso semântico de cada palavra (VMT). A hierarquia é convertida aos valores semânticos de maneira que a primeira palavra receba o valor semântico de 10 pontos, a segunda 9 pontos e assim até a última, ou seja, a décima palavra que receberá 1 ponto. O valor M é calculado pela seguinte fórmula:  $FA \times VS$ , ou seja, a frequência em que a palavra aparece multiplicada pelo seu valor semântico (vide tabela 1).
- O **valor FMG** indica a distância semântica entre as 15 diferentes palavras definidoras do conjunto SAM. É calculado por meio de uma regra de três, tomando como ponto de partida a palavra definidora com o maior valor M que representa 100%. Representa a média geral do conjunto SAM.

<b>HIERARQUIA</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>		
<b>Valores semânticos</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>		
<b>Palavras definidoras</b>											<b>FA</b>	<b>VMT</b>
<b>ALEGRIA</b>	2	1			2		1			1	7	<b>46</b>
<b>APOIO</b>									1		1	2
<b>APRENDIZAGEM</b>	1			3					1		5	33
<b>FESTA</b>		1					2	1	3	2	9	28
<b>MAGIA</b>			2		1						3	22
<b>Valor J = 5 palavras</b>												

Tabela 1 – Tabela ilustrativa de variação das informações (valores irreais)

Para a análise dos dados, é necessário determinar o valor J como riqueza semântica da rede, estabelecer o conjunto SAM, determinar as distâncias semânticas e estabelecer conjuntos de

significados com distâncias de 20 a 25% e por fim, realizar a análise qualitativa dos dados de acordo com os objetivos propostos pela pesquisa.

Os valores analisados serão aqueles com valores FMG de 100% a 60%, relativos ao núcleo representativo (100%), atributos essenciais (até 80%) e atributos secundários (até 60%). Os valores inferiores são considerados acessórios e não têm representatividade para as análises.

### Conceito de “talento musical” – análise e discussão

A avaliação pela rede semântica natural, com a expressão estímulo “Talento musical”, compreendida como “a capacidade de se fazer música”, realizada com o grupo de professores no primeiro encontro do programa de formação em música, apresenta um núcleo de representações deste conceito com as palavras definidoras “voz” e “dom”.

A tabela 2 apresenta o conjunto SAM com esses dados:

N: 83 VALOR J: 193		
DEFINIÇÕES	VMT	FMG %
1. VOZ	395	100
2. DOM	349	88
3. EMOÇÃO	249	63
4. DEDICAÇÃO	241	61
5. CRIATIVIDADE	213	54
6. ALEGRIA	199	50
7. RITMO	184	46
8. AMOR	149	37
9. SENSIBILIDADE	129	32
10. CONHECIMENTO	111	28
11. VONTADE	102	26
12. EXPRESSÃO	101	25
13. GOSTO	93	23
14. ARTE	69	17
15. HARMONIA	61	15

Tabela 2 - Conjunto SAM – Avaliação para a expressão estímulo: “talento musical”

De acordo com os resultados da avaliação pela rede semântica, observa-se claramente que a grande maioria dos participantes da pesquisa demonstra uma concepção apriorista sobre talento musical, tendo a voz e o dom como principais definidores.

Algumas pesquisas (Tourinho, 1993; Fuks, 1993, apud Souza et al, 2002) apontam a ênfase que se dá ao canto dentro da escola, confirmando assim, o valor da voz como um instrumento necessário para se fazer música.

O mito do dom para a música é uma crença que ainda se apresenta muito forte no conceito das pessoas e como comenta Souza et al (2002, p. 84), “tanto estudiosos quanto professores de música sustentam diferentes posturas em relação à origem da capacidade musical...”.

A fim de compreender melhor os conceitos apresentados nesta avaliação, o conjunto SAM será dividido em categorias que possuem características comuns e que retratam mais claramente a concepção dos professores. Observe o quadro de categorias:

INVOLUNTÁRIOS	SENTIMENTAL	VOLUNTÁRIOS	DE CONTEÚDO
VOZ	EMOÇÃO	DEDICAÇÃO	RITMO
DOM	ALEGRIA	EXPRESSÃO	HARMONIA
CRIATIVIDADE	GOSTO	VONTADE	ARTE
SENSIBILIDADE	AMOR	CONHECIMENTO	

Quadro 1. Categorias formadas a partir do conjunto SAM para “Talento Musical”

## Conceito de “música na escola” – análise e discussão

A avaliação teve “alegria” como núcleo de representação para o conceito “Música na escola”, valorizando também os aspectos de aprendizagem e descontração que parecem ser elementos bastante significativos no contexto escolar.

Algumas palavras definidoras apresentaram sinônimos que, a fim de contribuírem para a análise, foram agrupadas. Para “descontração”, a palavra com maior número de sinônimos, encontrou-se: animação, brincadeira, distração, diversão, ludicidade e recreação. Os valores semânticos para essas palavras variaram de 13 a 52 pontos, que foram somados à palavra definidora no conjunto SAM.

Esses valores fazem alusão aos aspectos recreativos promovidos pela música, confirmando as pesquisas de Souza, Hentschke e Oliveira (apud Oliveira, 1999) que afirmam que a música na escola tem servido como apoio para recreação, como atividades festivas e até mesmo como passatempo, entre outros. A seguir, a tabela 3 evidencia esses dados.

N: 83 VALOR J : 193		
DEFINIÇÕES	VMT	FMG %
1. ALEGRIA	373	100
2. APRENDIZAGEM	278	74
3. DESCONTRAÇÃO	239	64
4. EXPRES. CORPORAL	168	45
5. CRIATIVIDADE	165	44
6. SENTIMENTO	159	42
7. INTERAÇÃO	144	38
8. LINGUAGEM	128	34
9. INTEGRAÇÃO	120	32
10. EXPRESSÃO	112	30
11. DESENVOLVIMENTO	97	26
12. SENSIBILIDADE	91	22
13. PRAZER	83	22
14. ENCANTO	82	21
15. RITMO	78	20

Tabela 3 – Conjunto SAM – Avaliação para a expressão estímulo “música na escola”.

Os valores inferiores (abaixo de 60%), considerados acessórios, embora não possuam representatividade para as análises, apresentam algumas características que agrupadas ao núcleo representativo, bem como aos atributos essenciais e secundários, formam categorias que dão significados relevantes à visão dos professores sobre a importância da música na escola.

O quadro 2 mostra as categorias identificadas.

ESTADO DE EMOÇÃO	COGNITIVO	RELAÇÃO SOCIAL	PSICOLÓGICO	MANIFESTAÇÃO CORPORAL
ALEGRIA	APRENDIZAGEM	INTERAÇÃO	SENSIBILIDADE	EXPRESSÃO CORPORAL
DECONTRAÇÃO	LINGUAGEM	INTEGRAÇÃO	EXPRESSÃO	RITMO
SENTIMENTO	DESENVOLVIMENTO		CRIATIVIDADE	
PRAZER				
ENCANTO				

Quadro 2. Categorias identificadas a partir do conjunto SAM para “Música na Escola”.

É possível observar que embora os professores considerem a música na escola um fator importante para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e motor das crianças, os aspectos mais

destacados são os que envolvem estados de emoção provocados pela relação subjetiva com essa arte.

Cantar, tocar, fazer música... não fizeram parte do conjunto SAM, e foram mencionados de forma muito tímida nas palavras definidoras, não apresentando nenhuma representatividade no contexto.

Talvez pela pouca formação ou falta de conhecimento em música por parte dos professores, ou ainda pela crença da ausência do dom musical, os significados psicológicos da música na escola acabam se concentrando em questões subjetivas e com isso, as atividades práticas dentro da escola, se limitando aos conteúdos curriculares, às festas comemorativas, às lições de comportamento e moral e nos momentos de relaxamento.

### **Referências Bibliográficas**

- Brasil. Ministério da Educação e Cultura. *Reformulação dos parâmetros curriculares*. Fundação Nacional de Material Escolar. Brasília:1998.
- Figuroa, J.; E. González, e V. Sólis. *Una aproximación al problema del significado: las redes semánticas*. Revista Latino americana de Psicología. 13,3,447-458, 1981.
- Fuks, R. *Transitoriedade e permanência na prática musical escolar*. Fundamentos da Educação Musical, Porto Alegre, 1, p. 134-156,1993.
- Hetschkel, L., A. Oliveira, e J. Souza. *A Relação da Escola com a Aula de Música*. Relatório parcial para o CNPq . Brasília: s/ed., 1999.
- Medina, José Luis Valdez. *Las Redes Semánticas Naturales: usos y aplicaciones en psicología social*. Universidad Autónoma del Estado de México, 1998.
- Oliveira, Alda. *Currículos de música no Brasil após a nova LDB e os documentos elaborados pelo MEC para o ensino básico e superior*. In: *Anais do VIII Encontro anual da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical)*. VIII Encontro anual da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical),Curitiba: Out.1999 [17-38]
- Souza, Jusamara et al. *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Série estudos, v. 6. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.
- Tourinho, I. *Usos e funções da música na escola pública de 1º grau*. Fundamentos da Educação Musical, Porto Alegre, Séries Fundamentos 1,p.91-133,1993.